



Forum Brasileiro de Economia Solidária

FÓRUM BRASILEIRO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA

Secretaria Executiva

SCS Quadra 2 – Bloco C
Edifício Wady Cecílio II, 3º andar
70.300-500 Brasília – DF

Fone/Fax: (61)3322-3268
E-mail: forum@fbes.org.br
Página: www.fbes.org.br



II Reunião da Coordenação Executiva

17 de fevereiro de 2006

Relatoria: Sabrina, Rosana e Daniel

Sumário e principais encaminhamentos

Participantes.....	2
Pauta e informações gerais.....	2
Reuniões virtuais.....	3

As reuniões virtuais ou presenciais extraordinárias devem ser avisadas por meio telefônico.

Continuidade do trabalho da Secretaria Executiva.....	4
--	----------

Solicitar audiência com gabinete da presidência e apresentar a pauta do FBES. Quando movimentos sociais procurar o governo para apresentar suas pautas para negociar, devemos estar junto.

Daniel afirma que assume até julho e que até dezembro faz o processo de transição da secretaria para quem o substituir. Rosana coloca que fica até junho e Sabrina continua. Para o caso da Rosana, poderíamos pensar na sua continuidade até julho, para apoiar até a Conferência Nacional, mas com carga horária reduzida entre junho até a Conferência, para poder avançar no seu mestrado.

A discussão em torno da liberação de uma pessoa do FBES para fazer o papel mais político de representação do FBES começou a ser discutido na reunião de Recife (novembro de 2005), mas não foi consolidada em um encaminhamento. Na próxima reunião, em maio, temos que voltar a esta questão, e decidir como proceder.

A coordenação executiva definiu que o projeto (envolvendo a esfera nacional e o fortalecimento dos Fóruns Estaduais) deve ser prioridade no trabalho da secretaria executiva e encaminhou que na apresentação do projeto devem ser inseridos dados, mesmo parciais, do mapeamento. Deve ser também anexada ao projeto uma carta com assinaturas de todas as organizações/entidades da Coordenação Nacional.

Captação de recursos.....	6
----------------------------------	----------

Conferência Nacional de ES.....	8
--	----------

Avaliação do FSM2006.....	12
----------------------------------	-----------

A Coordenação Executiva enviar uma carta ao GT-RI, com as seguintes demandas:

- Praticar uma metodologia de acolhimento a novos membros (por exemplo, começar a próxima reunião deles introduzindo aos novos membros a constelação e histórico das relações internacionais do campo da ES);
- Elaborar uma proposta de estratégia de ação internacional do FBES. Incluir nesta estratégia a meta de inclusão da ES no Conselho Internacional do FSM;
- Buscar formas de estabelecer relações internacionais diretas entre empreendimentos no FSM, e que perdurem entre os FSMs;
- Construir um documento de informações simples sobre articulação internacional: os histórico, as redes existentes, etc...

Questão da Cooperamidos / PR.....	14
--	-----------

José Selvino enviará uma carta explicitando a situação da Cooperamidos, com pedido de apoio. Esta carta será disponibilizada na página do FBES e divulgada pela secretaria executiva.

Feira Nacional.....15

Tiraremos os critérios da Feira Nacional nesta quarta-feira (22 de fevereiro), na reunião virtual da Coordenação Executiva.

Tirada uma comissão da coordenação executiva para tomada de decisões da feira: Shirlei (IMS), Luigi (Anteag) e Walmir (empreendimentos do Sudeste).

Além disso, foi indicado o nome de Miguel Stefen, do Rio Grande do Sul, para apoiar na parte operacional da feira nacional de ES.

Programa de formação de agentes de desenvolvimento local.....17

Deve ser enviado um resumo executivo à Secretaria Executiva, e o edital, para que esta faça a divulgação para os estados.

Participantes

- Ademar Bertucci (Cáritas Nacional);
- Arnaldo Liberato (ANTEAG);
- Clóvis Vailant (UNTRABALHO);
- Daniel Tygel (secretaria executiva);
- Domingos Olímpio (empreendimentos do centro-oeste);
- Euclides Mance (RBSES);
- Francisco Lucena (ADS/CUT);
- Joana Palheta (empreendimentos do norte);
- José Selvino (empreendimentos do sul);
- Lenivaldo Lima (empreendimentos do nordeste);
- Maria Dorama (empreendimentos do norte);
- Rosana Kirsch (secretaria executiva);
- Sabrina Fadel (secretaria executiva);
- Sandra Magalhães (empreendimentos do nordeste);
- Shirlei Almeida (IMS);
- Walmir Almeida (empreendimentos do sudeste);

Pauta e informações gerais

A coordenação da reunião na parte da manhã foi de Ademar Bertucci e Walmir controlou o tempo.

A pauta da reunião teve os itens:

1. Reuniões virtuais;
2. Continuidade do trabalho da secretaria executiva;
3. Conferência Nacional de Economia Solidária;
4. Avaliação da participação do FBES no FSM;
5. Feira Nacional de Economia Solidária;
6. Informes.

Após a aprovação da pauta, Sandra Magalhães fez um relato da formação da Coordenação Executiva, lembrando quem são os representantes por região, entidades nacionais e Rede de Gestores. A suplência da Coordenação deve ser ativa, isto é, os suplentes participam das reuniões virtuais semanais e nas reuniões presenciais aqueles que estiverem em Brasília também participam.

Rosana justificou as faltas de representantes titulares da Coordenação. A Rede de Gestores no mesmo dia em que ocorria a reunião da Coordenação Executiva estava promovendo Cursos de Formação para gestores nas Regiões do País, no dia 17 iniciou-se o curso da Região Sudeste e, por este motivo Sandra Praxedes estava impossibilitada de vir à Brasília, assim como, a realização destes cursos dificultou a indicação de outro representante para a Rede. O Luigi, da ANTEAG, participou da reunião do BID e na

sexta-feira estava na atividade dos Gestores, então esteve presente o Euclides Mance, da RBSES. João Correa retornou nesta semana às atividades da FASE e comunicou que não poderia participar. O suplente da FASE, João Roberto, pelo IBASE, também não pode vir à Brasília. Pela UNTRABALHO, Clóvis Vailant que passa a ser o representante, em função das atividades de Doutorado da Maria da Conceição estar intensificadas neste momento.

Reuniões virtuais

As reuniões virtuais estão tendo pouca participação. Todos os integrantes da Coordenação Executiva devem participar.

Francisco (ADS)

A comunicação via internet do FBES está muito boa, a página está muito boa. Devemos manter a qualidade da página.

As reuniões virtuais são preciosas, garantem a comunicação em tempo real, a distribuir as informações e são um instrumento de aprendizado.

Shirlei (IMS)

Seria importante estabelecermos um quórum mínimo para a realização das reuniões.

Walmir (EESs Sudeste)

Parece que não está muito claro para que servem as reuniões virtuais.

Domingos (EESs Centro-Oeste)

Particpei de uma reunião. Não tenho computador. Na única reunião que participei as pessoas não ficaram uma hora. Pensei que fosse uma reunião de 2 ou 3 horas. Não tem debate.

Daniel (Sec. Exec.)

Temos que ter as reuniões virtuais como aprendizado. Vamos aprendendo como utilizar o Messenger, a metodologia da reunião. A idéia da reunião não é ser uma assembléia. As reuniões virtuais ocorrem todas as quartas-feiras, 16h de Brasília. Ela deve ser uma reunião rápida para resolver questões políticas, de representação em eventos, por exemplo.

Ademar (Cáritas)

Nesta transição entre Comissão de Acompanhamento e Coordenação Executiva há questões a serem definidas. Tomar decisões sobre quem representa o FBES em eventos não deve ser tarefa da secretaria executiva, por exemplo.

Sandra (EESs Nordeste)

Sobre as reuniões virtuais: elas são práticas de consulta, temos que assumir seu custo político. A coordenação executiva ainda não se empoderou, e isto é necessário. Temos que cuidar para não marcar reunião virtual de um dia para o outro, pois temos o risco de somente umas pessoas estarem “presentes”.

As reuniões virtuais ou presenciais extraordinárias devem ser avisadas por meio telefônico.

Joana (EESs Norte)

Ainda sobre as reuniões virtuais, há a dificuldade com o orçamento das entidades. Na última reunião tive que pagar um cibercafé para participar. Estava desde as 15h no ciber, mas não consegui entrar na reunião.

Continuidade do trabalho da Secretaria Executiva

Rosana (Sec. Exec.)

A secretaria executiva, assim como as reuniões e outras despesas do FBES, são mantidas por um projeto firmado com a SENAES. Estamos no segundo projeto de manutenção do FBES que se iniciou em outubro e segue até 10 de junho. Neste projeto há produtos que ainda não foram realizados e temos o prazo de finalização do projeto para concluí-los. (Repassa a lista de atividades realizadas e por realizar, entregues aos participantes). Frente às atividades cotidianas e às demandas que nos chegam temos que definir as prioridades do trabalho da secretaria executiva até o final deste projeto e ao mesmo tempo pensar um processo de transição da secretaria executiva.

Daniel (Sec. Exec.)

Estamos nos preparando para a Conferência e a secretaria executiva precisa saber sobre a sua participação na sua organização. Para nós (sec. exec.), a organização da Conferência deve ser assumida pelo grupo tirado da Comissão Organizadora.

O novo projeto de manutenção do FBES também deve ser finalizado, está faltando muito pouco, mas com as demandas que temos não pudemos fazê-lo. Precisamos de uma definição da Coordenação Executiva se esta projeto é prioridade, para nos voltarmos a ele.

Francisco (ADS)

O que temos que fazer é nossa pauta de reivindicações. O FBES é colocado dentro do governo e fora. A economia solidária é uma alternativa para o setor e deve participar de vários fóruns, como o Fórum Nacional de Reforma Agrária. E qual é a nossa pauta? Todos os movimentos estão pensando a suas pautas. Devemos sair daqui com a decisão de conversar com a SENAES e o gabinete da presidência da República para apresentar nosso projeto e o governo indicar a distribuição da nossa pauta entre os ministérios que podem financiá-la. Não devemos discutir só com a SENAES, quando conversarmos com o gabinete da presidência fará os destaques de quais ministérios negociar.

*Solicitar audiência com gabinete da presidência e apresentar a pauta do FBES.
Quando movimentos sociais procurar o governo para apresentar suas pautas para negociar, devemos estar junto.*

Rosana (Sec. Exec.)

Há sinalização, por parte da SENAES, para aprovação de projeto, onde se incluir oficinas estaduais e nacional de Formação.

Lenivaldo (EESs Nordeste)

Não devemos incluir as despesas da Conferência no projeto do FBES. Vamos nos mobilizar para haver o esforço interministerial para a Conferência. O ponto de partida do projeto do FBES, para sua manutenção, não é o orçamento para a Conferência.

Ademar (Cáritas)

Vamos nos preparar, a questão não é só recurso, mas também organização. A secretaria executiva deve acompanhar a Conferência, mas não assumir responsabilidades de organização.

Temos uma secretaria executiva com novo modo de trabalhar e queremos, acho que posso falar por todos os presentes, que vocês continuem na secretaria.

Walmir (EESs Sudeste)

Temos que, em algum momento, discutir a nomenclatura secretaria executiva, pois no exterior, esta instância tem poder político. Vimos isto no FSM.

Daniel (Sec. Exec.)

Gosto muito do trabalho que faço, me dedico inteiro, mas sabem que quero morar numa cidade pequena...

Daniel fica na secretaria para fazer uma transição tranqüila após a Conferência. Esta transição começará em julho e deve ir até o fim do ano.

Sabrina (Sec. Exec.)

Fica difícil prever o que acontecerá nos próximos meses, mas coloco que, no momento, tenho disponibilidade de ficar na secretaria, principalmente até a Conferência.

Sabrina continua na secretaria executiva, a princípio, após o fim do presente projeto, principalmente até a conferência nacional.

Rosana (Sec. Exec.)

Cheguei em Brasília em fevereiro de 2005, para iniciar as aulas do Mestrado, na UnB.

Iniciei o trabalho na secretaria no mês de outubro, a partir do edital de seleção, junto com Sabrina. O período de trabalho, como informava o edital seria de outubro de 2005 a maio de 2006. Organizei-me para trabalhar com dedicação integral neste período, pois após este período teria que voltar às atividades do Mestrado exclusivamente. No mês de dezembro começou a se definir que o trabalho na secretaria teria que ser continuado por esta equipe após a finalização deste projeto e desde então tenho esta preocupação, como dar continuidade ao Mestrado e ao trabalho? Por isto estamos trazendo a discussão sobre a continuidade da secretaria quatro meses antes de fechar o projeto. Sabemos que é importante fazer uma transição de equipe, do trabalho que está sendo realizado até maio e após, demandas muito importante vão surgir, como a feira nacional e a conferência nacional.

Após o processo de seleção para o trabalho na secretaria, solicitei suspensão de minha bolsa de estudos do Mestrado e garanti, à Comissão da Pós-graduação, que continuaria minhas atividades acadêmicas, voltando com dedicação integral ao Mestrado após junho. Assim, há necessidade de pensarmos a transição do trabalho que realizo, pois tenho que me afastar após o fechamento deste projeto do FBES (em julho tenho que fazer a qualificação do projeto da dissertação).

Lenivaldo (EESs Nordeste)

Estamos num momento de estabilidade, o melhor dos anos do FBES. Temos que ver uma alternativa para a continuidade desta equipe da secretaria executiva.

Ademar (Cáritas)

Daniel afirma que assume até julho e que até dezembro faz o processo de transição da secretaria para quem o substituir. Rosana coloca que fica até junho e Sabrina continua. Para o caso da Rosana, poderíamos pensar na sua continuidade até julho, para apoiar até a Conferência Nacional, mas com carga horária reduzida entre junho até a Conferência, para poder avançar no seu mestrado.

Domingos (EESs Centro-Oeste)

Quando se tem um bom quadro ficamos chocados com a possibilidade de saída. O papel da secretaria tem sido precioso, a presença do Daniel um avanço. Temos que preparar um outra equipe agora com a presença do Daniel.

Walmir (EESs Sudeste)

Temos que perceber que há dificuldade de manter mais pessoas (para a transição) na secretaria com o projeto em andamento. Concordo com Domingos que temos que iniciar o processo de transição, mas como preparar outra equipe junto com a que temos com os recursos disponíveis?

Ademar (Cáritas)

Uma alternativa é de que no processo de organização da Conferência possamos encontrar pessoas que queiram compor o quadro da secretaria após este período.

Sandra (EESs Nordeste)

Temos que ver com Rosana se a proposta de continuidade até julho é possível.

Daniel (Sec. Exec.)

Temos, a secretaria executiva, a proposta de que a pessoa que entre na secretaria seja alguém que tenha papel político, como um liberado do FBES.

Ademar (Cáritas)

A discussão em torno da liberação de uma pessoa do FBES para fazer o papel mais político de representação do FBES começou a ser discutido na reunião de Recife (novembro de 2005), mas não foi consolidada em um encaminhamento. Na próxima reunião, em maio, temos que voltar a esta questão, e decidir como proceder.

Rosana (Sec. Exec.)

Sabemos que a redução da carga horária, neste período de intensas atividades torna-se relativa. Há mais trabalho a ser feito. Teremos que nos reorganizar na secretaria, rever funções para viabilizar esta proposta.

Daniel (Sec. Exec.)

Podemos priorizar o projeto, a busca de financiadores?

A coordenação executiva definiu que o projeto (envolvendo a esfera nacional e o fortalecimento dos Fóruns Estaduais) deve ser prioridade no trabalho da secretaria executiva e encaminhou que na apresentação do projeto devem ser inseridos dados, mesmo parciais, do mapeamento. Deve ser também anexada ao projeto uma carta com assinaturas de todas as organizações/entidades da Coordenação Nacional.

Captação de recursos

Francisco (ADS)

Devemos ter uma estratégia para buscar recursos, junto a agentes públicos, indo além da SENAES:

- Presidência
- Ministérios (MDA, MDS, MTE...)

Nesta negociação com a presidência, temos que pensar em todas as entidades nacionais de ES, não somente o FBES;

Projeto: proponho que sejam adicionados alguns dados do mapeamento no projeto para fortalecê-lo.

Ademar (Cáritas)

Não dá para tomar a decisão de contratação de articulador político por nós aqui, portanto, sugiro que esta decisão seja tomada na próxima reunião da Coordenação Nacional, em maio deste ano.

Captação: façamos o que o Chiquinho propõe: ir para a presidência, e buscar também outras fontes de financiamento.

Francisco (ADS)

Há também um conselho gestor de agro-industrialização em MDA e o edital sairá em março, o manual já está aprovado. Pode ser mais uma fonte do poder público... mas aí temos que ir no sentido do meio-ambiente e agricultura, pois o Estado investe de acordo com as suas prioridades.

Daniel (Sec. Exec.)

Estamos então de acordo que uma das principais prioridades do trabalho da Secretaria Executiva será a finalização do projeto nacional (fortalecimento nacional e estadual) e a busca de captação de recursos para ele. E, em termos de metodologia, o nosso projeto está parecido com o modelo das Feiras Estaduais.

Ademar

Em relação ao que o Francisco coloca, penso que não temos condições hábeis para fazer projetos específicos para este ou aquele órgão.

Clóvis (Unitrabalho)

Temos que nos articular para que os projetos de ES que aprovamos nos estados tenham uma porcentagem para o fortalecimento do Fórum Estadual.

Ademar (Cáritas)

Para o projeto internacional, que tenhamos uma carta das entidades nacionais do FBES para dar força ao pedido de recursos. Podemos enviar junto com a cartilha do FBES.

O projeto tem que ser traduzido para outras línguas urgentemente.

Lenivaldo (EESs Nordeste)

Concordo com o Ademar, apenas retifico que toda a Coordenação Nacional deve assinar a carta, ao invés de apenas as entidades nacionais.

Ademar

Em relação aos estados, é necessário verificar qual é o comprometimento de cada um, pois se não temos força nos estados, depois pesará para o nacional. Temos que dar prioridade para os estados que tem contrapartida, senão ficamos dependendo de DRT e não eliminamos a dependência. Temos que sondar quais são as bases de organizações nos estados.

Daniel

Apenas para ver o que vocês acham: a metodologia que estamos pensando para o projeto (na parte que se refere aos fóruns estaduais) é a seguinte: seria aberto um Edital para que os Fóruns Estaduais apresentem seus planos de trabalho para o ano, e, segundo critérios (como capilaridade do Fórum Estadual, protagonismo dos empreendimentos, envolvimento de entidades no estado, contra-partida, entre outros), os projetos seriam aprovados dentro em um de quatro níveis: **A:** R\$90.000,00 / **B:**R\$70.000,00 / **C:**R\$60.000,00 / **D:**R\$45.000,00.

Estes valores nós tiramos a partir do estudo que fizemos dos 27 planos de trabalho que temos em mãos, sistematizados por Rosana. Normalmente, dão conta principalmente de liberação de 1 a 2 pessoas de secretaria executiva, manutenção de um escritório, compra de equipamentos para o escritório e realização de algumas reuniões estaduais e/ou micro-regionais.

O custo total do projeto é de 2.7 milhões, sendo 1.9 milhões para os fóruns estaduais (para os níveis A, B, C e D), e os outros 800 mil para o nível nacional, que envolve desde a manutenção da secretaria executiva nacional até encontros regionais, reuniões da Coordenação Nacional e da Coordenação Executiva, além de participação em eventos nacionais e internacionais..

Ademar

Está interessante, mas não dá para concentrar a administração do projeto nacional: insisto que um dos critérios seja de contrapartida. Não só contrapartida em administração do recursos localmente, mas também em recursos.

Conferência Nacional de ES

Questões apresentadas durante a discussão

- Documento-base:
- quais são os temas centrais?
- como avançar?
- Mapear situação do FEES nos estados:
- quais governos estaduais estarão conosco? Ou seja, quais se disponibilizarão a chamar a Conferência Estadual?
- quais FEES estão capilarizados? Que estão fortes?
- Comissão organizadora:
- quais grupos de trabalho devem ser criados?
- como o FBES vai acompanhar o trabalho da comissão e dos grupos de trabalho?

Ademar

Resgate: tomamos algumas opções. Não fizemos uma discussão mais política do conselho. Esta discussão terá que ser feita no futuro. Queremos uma conferência para nós ou para nos mostrar frente à sociedade? Nós optamos, em novembro, pela segunda opção: nos colocar frente à sociedade civil.

Percebemos, em janeiro com os outros ministérios, que:

- O contraditório tem que entrar: é saudável;
- Não avançaremos muito nos acúmulos, mas devemos mais conseguir consolidar o que temos hoje acumulado no seio do movimento.

Sobre o documento-base: temos que achar os eixos do documento base.

Nossas falas no seminário me surpreenderam positivamente: estávamos muito afinados em nossas falas. Temos realmente uma unidade fantástica. E isso sem termos nos preparado antes do seminário.

Percebo que a comissão organizadora criada no seminário é bastante organizada e interessante. A entrada da Unicafe foi um ganho; a rede cerrado também foi um ganho, que nos aproxima.

Acrescento que a fala dos direitos tem que ser ao trabalho, a um projeto de desenvolvimento, e não de assistência. Isto tem que estar no documento.

Sobre a instância micro-regional da conferência: foi uma opção de tentarmos realmente fazer um debate de base. Foi opção política nossa.

Talvez possamos trabalhar aqui quais são os temas que nos interessarão no documento. E também podemos mapear os estados, os FEES, e vermos que estados têm capacidade maior de puxar a conferência estadual.

Questão da OCB: ela está mostrando a força da ES nesta negociação da Lei do Cooperativismo: a OCB parece estar rachada internamente.

Tenho também a sugestão de tirarmos aqui que grupos de trabalho serão necessários na comissão organizadora para a organização da conferência.

Euclides

Na plenária do seminário promovido pela SENAES, uma parte da discussão da Conferência ficou em torno de questionamentos: como a ES vê da economia do país? E como a ES define ou se posiciona em relação à integração regional? Isso deve estar bem claro no documento.

Lenivaldo

Outra discussão foi: a ES como prática social ou a ES dentro da economia? (vai e vem)

Daniel

Ou ainda, ES como proposta de desenvolvimento.

Sandra

Temos que nos atentar para a questão da inserção da ES no capitalismo. Claro, não estamos mais sozinhos, estamos em um coletivo onde encontramos pessoas que nunca ouviram falar em ES, como pessoas que querem fortalecer a globalização ou sua própria entidade. Estamos em um processo de aprendizado, onde aparecem e aparecerão divergências de posição, isso pode ser marcado na composição do conselho. Por isso, temos que deixar bem claro qual é o nosso projeto de desenvolvimento e lutar para garantir espaço, para se organizar. É preciso o conselho tenha clareza disso, para podermos ir para o debate e para o enfrentamento.

Francisco

Uma Conferência se pauta nas contradições, nas diferenciações da realidade, nas diferentes concepções, no aprofundamento, no projeto político de desenvolvimento. Na Conferência se caminha para uma unificação de conceitos. É claro, que sempre vamos trabalhar com as contradições, que vão permear todo o processo. Temos que ter um discurso afinado (que pode se chamar de hegemônico) dentro do Conselho, que cresce à medida que vamos ganhando pessoas. Tivemos discursos forte durante o seminário, o Fábio (SENAES) quer marcar uma reunião semana que vem para a elaboração de um capítulo da Lei 171.

Arnaldo

Temos que ter uma relação aberta, transparente e solidária, teremos que abrir de algumas coisas para a construção de um projeto maior. O grupo de ES terá que trabalhar internamente os conceitos, rever e se articular.

Clóvis

Não sei como será este processo de Conferência Estadual no MT. Se a OCB resolver participar, o seu discurso é muito mais convincente e, ainda, temos contradições internas, fragilidade dos FEES. Quando as pessoas procuram os FEES acham que vão conseguir crédito para os seus empreendimentos e sabemos que não é só isso. Essa situação do MT também acontece em outros estados.

Ademar

Interrogações aparecem, algumas decisões foram tomadas no COIN e na reunião da Coordenação Nacional. Não fizemos discussão política na composição do conselho, temos um prazo para crescer na unidade. Queremos uma Conferência para dentro ou para fora, para mostrar a cara da gente? Optamos por uma Conferência aberta, podemos até continuar na dúvida, mas não podemos voltar atrás. Foi positiva a conversa com os órgãos ministeriais em janeiro, organizada pela Patrícia Meireles (consultora), muitos deles apontaram que se no processo não houver contradição, então não é Conferência.

Ana Mercedes ajudou muito no termo de referência e no cronograma; a Patrícia na articulação; e o Mance com o documento-base, que não demos conta de discutir.

Outra coisa como essa comissão entra na questão política ou dá conta dessa discussão? Percebemos falas integradas das pessoas do FBES durante o seminário.

Temos que sondar qual é a situação atual nos estados, qual é a abertura para a discussão Pré-Conferência nas microrregiões. Talvez, pudéssemos trabalhar mais no sentido de quais são as nossas bases microrregionais no país e fazer o exercício de se confrontar com outros pontos de vista, ou seja, trabalhar o enfrentamento, temos que olhar o lado positivo (por exemplo, como está acontecendo na discussão da Lei

171).

Sandra

Dentro da discussão dos modelos – dicotomia entre os pequenos e os grandes – não podemos tirar de vista que nós estamos construindo um projeto que agrega grandes e pequenos. Não podemos cair nesta dicotomia que ES trabalha com os excluídos, com os pobres, não é isso. Essa é uma tentativa de dividir a gente, não podemos incorporar esse discurso.

Euclides

A composição do conselho pode ser alterada?

Ademar

Como não conseguimos fazer as alterações que queríamos neste momento, negociamos com a SENAES que os resultados da Conferência pode alterar esta composição.

Daniel

O quarto objetivo é que a Conferência definirá as atribuições e natureza do conselho.

Euclides

Somos a força hegemônica na conjuntura atual, no conselho. Caso mude o governo, ficaríamos numa situação delicada: apenas um pouquinho mais que 50%.

{A partir daí fizemos algumas conjecturas com os números de delegados imaginando várias possibilidades, e a preocupação de a OCB e o SEBRAE lotarem conferências estaduais com empreendimentos de sua base, e com isso caracterizar uma maioria na conferência nacional de atores fora do nosso campo, devido à maioria nos empreendimentos}

Domingos

Se os estados tiverem corpo, será positivo para todos nós. Não tenho dúvida de que a hegemonia será nossa na conferência, principalmente se formos fortes nos estados. Se olharmos o mundo, a ES é importante para todos. Será um momento muito rico.

Joana

Me preocupa a composição do conselho, em que entidades do nosso campo (como por exemplo a CUT) não estão participando.

Outra preocupação: os empreendimentos terão que ser legalizados para participar?

{alguém respondeu que não}

Me preocupa também a OCB se articular no estado e invadir nossas conferências estaduais e micro-regionais.

Ademar

Além do lado quantitativo, tem também o lado qualitativo. A OCB não dá conta da nossa carta de princípios, da autogestão e da produção em cadeias. Pensávamos em números bem menores para a Conferência (300 a 400 pessoas, Sandra coloca 2000). O que não podemos fazer é disputar vagas entre nós para participar, por isso, é importante aumentar as vagas por estado, para não haver esta disputa. E, também, se não estiver definida a questão da Lei 171, podemos inserir esta discussão nas conferências estaduais/microrregionais.

Temos 18 pessoas na comissão, precisamos tirar uma comissão executiva (liberada e paga para isso).

Dorama

Pouca gente no Amapá fala de ES. E isso me preocupa.

O governo, com a sua Agência de Desenvolvimento do Estado, se dispôs a acompanhar.

O regimento nacional não foi debatido nos estados. Temos que disponibilizar urgentemente este regimento para nós nos estados sabermos como serão as conferências.

Estamos fazendo estudos de conjuntura do país e do estado, e isso graças às entidades de apoio.

Me preocupa a questão do marco jurídico: no nosso estado não temos nenhuma lei de ES.

E nós não estamos satisfeitos com o número de delegados que Amapá teria na conferência nacional por este regimento, que seria de somente 11 pessoas.

Lenivaldo

Somos um movimento ascendente, na ES. Por isso, acho que a conferência tem que ser **grande**. A OCB não deve se preocupar muito em participar da conferência. Eles estão trabalhando de cima para baixo, como podemos ver na negociação da legislação.

Temos que arregaçar as mangas imediatamente, nos estados, para a conferência estadual e micro-regionais!

E pelo pouco tempo que temos, precisamos investir na conferência **nacional**. Por isso, ela tem que ser muito grande.

Francisco

Parece que somos pequenos, mas se vemos os passos dados, vejo que avançamos muito!

Temos que ver a Carta de Princípios: não dá para ela ser um divisor de águas de quem entra e quem sai da ES. Tem que ser mais que isso, tem que ser uma ferramenta para mostrarmos o que é a ES.

Conjuntura: vemos que estamos avançando: colocamos a OCB na parede, e estamos quebrando a espinha dorsal da OCB (a unicidade de representação e regulação), e eles estão atacar por outro lado. Então, a cada momento temos que mudar nossas táticas.

Dentro do conselho da OCB, o ministro Rodrigues (MAPA) disse que há indícios de que Lula seja eleito novamente. Pode ser que Lula entre de novo, e portanto a OCB tem que negociar.

Por isso, acho que na conferência estaremos em boa situação frente a outros atores. E temos então que pensar: que conselho queremos?

Shirlei

Me preocupa saber: onde está o grupo de trabalho liberado? Como vamos trabalhar (o FBES) junto a estes grupos de trabalho que serão formados?

Me preocupa a ação da OCB nos estados, que é a de aprovação sempre da mesma lei: em MG foi aprovada e regulamentada a lei da OCB!

Pro documento base, sugiro que seja inserida a questão de gênero no temário.

Temos, no governo de MG, uma secretaria de ES e Cooperativismo, cujo secretário é da OCB mineira...

Lenivaldo

Tem que se incluir no regimento a definição do que é micro-regional. E o que a comissão organizadora estadual vai fazer.

Clóvis e Lenivaldo

Ao decretar a conferência estadual, o município pode exigir que vai decretar a municipal: o município tem esse direito, e isso é delicado, pois pode ser uma estratégia para municípios arregimentarem seus aliados para a estadual.

Shirlei

Isso tem que vir logo para os estados (o regimento), para que seja possível cada estado liberar pessoas para trabalhar em tempo integral nas conferências micro-regionais e na estadual. Isso é fundamental.

Arnaldo

Não precisamos nos preocupar com os municípios: poucos devem de fato chamar.

Clóvis

E a questão de recursos para garantir que as pessoas do interior venham dos municípios para a micro-regional? Como se conseguirá os recursos? de onde virão?

O perigo do estado definir o regimento das micro-regionais é que o governo estadual busque arregimentação de gente para seu projeto político. Temos que estar atentos a isso: a conferência não pode servir de instrumento para governos estaduais fazerem suas armações políticas.

Euclides

Podemos propor que da primeira reunião da comissão organizadora saia um cronograma de trabalho e cronograma da conferência: isso é urgente!

Dorama

Temos que saber informações sobre a conferência para o estado poder se mobilizar.

Avaliação do FSM2006

Lenivaldo

Acredito que para esta avaliação, muitas pessoas essenciais teriam que estar aqui, principalmente o GT-RI.

Acho que a avaliação das relações internacionais tem duas dimensões: uma delas é saber o que está acontecendo; e a outra é a de interferir nas decisões deste campo. Sentimos que não estamos conseguindo interferir. Por exemplo: a questão da Carola: nós nem sabíamos que ela era uma lobista da ES no conselho internacional do FSM. Nós não tínhamos informações. Precisamos nos apropriar destas informações

Como vamos nos inserir nos debates internacionais? Este campo está se expandindo, e temos que poder nos apropriar disso tudo.

Walmir

Eu faço parte do GT-RI, desde a reunião de Recife. E me senti colocado de lado em Caracas. O GT-RI é muito importante, e a demanda é crescente. Se o GT-RI abriu, tem que se abrir de fato, senão temos problemas. Se não mudarmos isso, o GT-RI não vai abrir espaço.

Sandra

Particpei de uma reunião do GT-RI, mesmo sem ser do grupo. Era uma reunião antes de chegar nossa delegação. E depois desta reunião iríamos nos reunir com o grupo local da Venezuela que organizava o FSM.

Realmente, já existem relações internacionais em curso, e a demanda ao FBES tem aumentado. A pergunta que temos que responder é: qual é a política internacional que desejamos? Por isso defendemos que demandemos uma tarefa ao GT-RI: que desenhe e apresente à Coordenação Nacional (na reunião de maio) uma proposta de estratégia internacional do FBES. Precisamos disso para sabermos o que queremos nas relações exteriores.

E também temos que solicitar ao GT-RI que modifique sua metodologia de trabalho para acolher os empreendimentos.

Shirlei

Foi interessante eu ter participado como não sendo da delegação brasileira, pois foi difícil achar a nossa turma. Me preocupei, pois senti que tem hora que as coisas se fecham. Eu não entendo. E a justificativa parece ser de que as coisas só podem ser repassadas para alguém que tenha acúmulo, pois estas coisas seriam coisas grandes demais. Será que são grandes assim mesmo? Será que isto está correto?

Numa reflexão mais ampla, temos que ver até que ponto vai a relação entre os GTs e o FBES, pois há o perigo dos GTs se tornarem autônomos demais.

Outra questão é a importância de qualificarmos nossa gente para estas negociações internacionais: temos que pensar esta capacitação.

Lenivaldo

Temos que avaliar a moeda social no FSM: muita energia foi investida, e nosso nome estava lá, mas a experiência deu em nada: não aconteceu. Isto pode ser desgastante.

Particpei de 3 FSMs. Repassei que a ES está ganhando cada vez mais status. Por isso, torna-se cada vez mais importante inserirmos a ES na Comissão Internacional do FSM. E isto envolve a necessidade de uma grande articulação internacional.

Este FSM teve uma característica diferente: viramos militantes, tornamo-nos panfletários. De um lado isso é bom, pois nos fazemos conhecer, mas por outro lado não transcendemos os campos da ES. Temos que participar mais dos debates internacionais, de macro-economia e de outros movimentos.

Por fim, quando acaba o FSM em um ano, já iniciam-se os preparativos imediatamente para o outro ano. Temos que nos inserir imediatamente nesta dinâmica, para não perdermos o bonde e ficarmos correndo como sempre estamos tendo que fazer. Quanto ao material, tem que chegar antes de começar o FSM, para as articulações pré-FSM.

Joana

Neste FSM de Caracas, participei de uma oficina sobre o FSM, de avaliação das edições anteriores, e não vi ninguém do GT-RI. Acho que isso foi uma falha.

A questão da língua foi um complicador também dentro do evento.

Acho também que o GT-RI é muito fechado: partilha muito pouco as coisas. Sentimos uma exclusão. E isso é muito feio para a imagem do FBES. Portanto, o GT-RI tem que ter mais humildade e partilhar mais as coisas.

Achei muito bom, neste FSM, o fato de haver água e frutas para nós participantes. Foi muito legal esta preocupação dos organizadores. Achei legal também o passe livre de metrô para os participantes.

Da nossa delegação, acho que o FBES teve pouco poder político nas decisões do FSM. E o hotel não era legal: muito perigoso. A posição de nossas lideranças foi muito chata em alguns momentos: de humilhar pessoas que tinham acabado de chegar, que estavam se aproximando do movimento. A Elenir, por exemplo, fez isso com uma pessoa, que passou a sentir que a ES é algo horrível.

Shirlei

O FSM é um aprendizado. Temos que participar desde o começo. Temos duas coisas: 20 a 23 de abril acontece o Fórum Social Brasileiro em Recife, e ano que vem o FSM será em Nairóbi, na África. Estamos nos preparando para isso?

Temos que decidir como trabalhar de uma maneira mais orgânica.

Euclides

No II FSM foi criada uma Rede Social Mundial, que tirou a Rede Global de Socioeconomia Solidária, com o objetivo de se concretizar negócios e redes de ES entre um FSM e outro, para que as atividades não se resumam apenas a debates nos FSM: que possam resultar em práticas entre os FSMs.

Se queremos avançar na importância do FSM, teríamos que tentar que o FSM fosse também local para a concretização de negócios.

Shirlei

Para interferirmos no FSB, temos que brigar mesmo! tem que a ES do estado do Pernambuco participar e brigar. É 20 a 21 de abril o FSB.

Lenivaldo

Esta coisa do FSB está complicada. O FEES/PE não faz parte da comissão. Não sei bem como avançarmos neste encontro, e como participarmos.

Walmir

Realmente, se não fosse o FEES/MG, o FSB não seria tão forte para a ES.

Daniel

A Coordenação Executiva enviar uma carta ao GT-RI, com as seguintes demandas:

- Praticar uma metodologia de acolhimento a novos membros (por exemplo, começar a próxima reunião deles introduzindo aos novos membros a constelação e histórico das relações internacionais do campo da ES);*
- Elaborar uma proposta de estratégia de ação internacional do FBES. Incluir nesta estratégia a meta de inclusão da ES no Conselho Internacional do FSM;*
- Buscar formas de estabelecer relações internacionais diretas entre empreendimentos no FSM, e que perdurem entre os FSMs;*
- Construir um documento de informações simples sobre articulação internacional: os histórico, as redes existentes, etc...*

Sabrina

É importante mesmo que o FSM tenha uma ação concreta de ES, além do FSM.

Questão da Cooperamidos / PR

Walmir

É possível divulgar um pedido de apoio ao empreendimento do qual o Zé Selvino faz parte

Daniel

Basta o José Selvino enviar uma carta, que divulgarei nas redes e no site.

José Selvino enviará uma carta explicitando a situação da Cooperamidos, com pedido de apoio. Esta carta será disponibilizada na página do FBES e divulgada pela secretaria executiva.

Feira Nacional

Cristiane (SENAES)

Vai rolar um evento grande puxado pelo ministério da cultura (MinC), na bienal de SP, que é um ótimo lugar. E o MinC chamou a SENAES para participar da organização do evento, ficando então a idéia de articular cultura e ES. A idéia é trabalharmos um mesmo encontro.

Haverá 3.000 delegados para o MinC, Turismo e MDS, e mais 1.000 delegados para o MTE, sendo que destes 1000, 900 serão de ES.

Há o desejo de que a ES faça o abastecimento desta feira também. A proposta está super legal. O evento se chama TEIA – Mostra de Cultura do Brasil e Economia Solidária. Além do espaço de feira, tem espaço para oficinas e atividades. Há 16 salas para isso, além de 2 palcos.

Não serão separadas as atividades da cultura e os EESs.

Está confirmada uma mesa de ES, em que está o Singer. E há uma mesa também de autogestão, em que dá para colocar a ES.

Há um bom auditório no terceiro andar da bienal, com 400 lugares, que poderíamos usar..

Shirlei

Temos que definir logo o critério para os estados indicarem os empreendimentos..

Dione (SENAES)

Estamos neste debate desde o final do ano passado, com dificuldades dentro da SENAES, mas estamos apoiando agora a Cultura com gente imbuída da filosofia da ES: Cris, Shirlei, Luigi, etcétera. É fundamental para nós definir os critérios de indicação dos empreendimentos. Temos pouco tempo. Minha sugestão é que coloquemos um prazo para que sejam enviados os critérios sugeridos pelo FBES. Temos espaço suficiente para 400 empreendimentos exporem e comercializarem.

Só que não são estandes individuais: a estrutura da feira é de um espaço para cada estado. Neste espaço de cada estado estarão os empreendimentos de cultura e de ES, sem paredes.

Shirlei

Temos que parar de pensar em “caixinhas” separadas, e ver a ES **como um todo**. Pensar por exemplo nas cadeias, pensar maneiras bonitas de nos mostrar ao público. Por exemplo, uma roca, um moinho, etcétera, coisas cênicas.

Dione

Temos que ver qual é o método de trabalho a adotar, e não tentar fechar aqui os critérios.

Daniel

Pelo que entendi, foi definido que tiraremos na reunião virtual desta quarta-feira, dia 22 de fevereiro, os critérios.

Cris e Dione

Podemos entregar um documento para vocês trabalharem.

Pode usar fogão elétrico, mas nada que tenha gás pode. Tudo o que tiver fogo não pode.

Cris

Os organizadores da feira estão super animados.

Dione

Os estandes serão conjugados, para mostrarmos o que somos. E há a possibilidade de termos uma grande plenária, que pode ser para fortalecer a conferência nacional.

Daniel

Que seja também abordado um diálogo com a cultura.

Lenivaldo

Que seja uma plenária de empreendimentos para a conferência.

Shirlei

Mas é bom ter vagas para os outros segmentos do FBES para que participem.

Walmir

Mas temos que ter cuidado para a coisa não ficar sobre pessoas, personalizado.

Cris

Os critérios serão definidos pelo FBES, e não pela comissão organizadora estadual.

Lenivaldo

Vamos debater os critérios?

Shirlei

Os critérios são algo que tem que sair logo, e temos que ter também uma equipe, e é bom que sejam três. Até agora estamos só eu e Luigi.

Resumindo, precisamos saber:

1. Prazo para os critérios;
2. Equipe;

Joana

Perguntas: Vai ter custo para os empreendimentos na feira? E vai ter camiseta, coisas assim? Tem como o abastecimento ser também de fora de São Paulo?

Ary

Temos que tentar incorporar a agenda internacional também: América Latina.

E também tentar pensar por ramos de atividade;

Francisco

Vamos tentar garantir que tenhamos representação internacional. Eu, Ary e Prestes já estamos nas equipes do encontro Ibero-Americano.

Cris

Respondendo à Joana. Sobre abastecimento: por logística, é mais fácil que os empreendimentos solidários que abasteçam sejam de São Paulo. Tem que ficar claro que estamos negociando com o pessoal da cultura, em uma campanha de convencimento da importância da ES abastecer a feira, portanto não podemos ter custos altos de frete para o abastecimento.

Dione

Tínhamos 500 mil reais do MTE para a Feira, que está orçada em 4 milhões de reais! Portanto, temos pouca governabilidade...

Cris

Nem sabemos se conseguiremos abastecer com a Economia Solidária.

Sobre a estrutura da feira: Serão grandes espaços, cada um indicando um estado, e lá estarão juntos a Economia Solidária e a Cultura. Os organizadores têm que definir o tamanho dos espaços de cada estado, por isso dependem da quantidade de gente que levaremos para cada estado.

Walmir

Precisamos mostrar nossas dificuldades {perdi o resto}

Lenivaldo

Será necessário nota fiscal dos empreendimentos?

Dione

Não sei como o estado de SP lidará com isto

Sandra Magalhães

Tiraremos os critérios da Feira Nacional nesta quarta-feira (22 de fevereiro), na reunião virtual da Coordenação Executiva.

Falta tirarmos a equipe, aqui.

Cris

Na história dos critérios, temos que ver se faremos também apresentações culturais.

Shirlei

Neste processo de construção da feira, precisamos tomar decisões políticas com agilidade, daí a importância de tirarmos esta equipe

Tirada uma comissão da coordenação executiva para tomada de decisões da feira: Shirlei (IMS), Luigi (Anteag) e Walmir (empreendimentos do Sudeste).

Além disso, foi indicado o nome de Miguel Stefen, do Rio Grande do Sul, para apoiar na parte operacional da feira nacional de ES.

Programa de formação de agentes de desenvolvimento local

Dione

Montamos no ano passado uma metodologia de trabalho com os quilombolas. Com 216 quilombolas, em 43 núcleos, para ir fazendo diagnóstico e ver como montar empreendimentos solidários. Depois do sucesso desta experiência, fomos vendo a possibilidade de fazer isso com outras comunidades, e daí surgiu este programa. Note-se que veio a partir da demanda das próprias comunidades que serão envolvidas.

Formaremos 238 agentes dos 27 estados, que farão os diagnósticos. Eles já estão todos escolhidos, pois foram indicados pelas próprias comunidades e movimentos que demandaram esta formação. Farão

assessoria e fomento a empreendimentos solidários. Além destes agentes, teremos um agente coordenador por estado, com papel político de fortalecer os fóruns nos estados: devem ter perfil de capacidade técnica e ao mesmo tempo entenderem de ES, estarem envolvidos com o movimento de ES, por isso é bom que estejam articulados aos Fóruns Estaduais. É bom, portanto, que os FEES se mobilizem para indicar nomes para este cargo. Será um trabalho até junho deste ano.

Sandra Magalhães

Deve ser enviado um resumo executivo à Secretaria Executiva, e o edital, para que esta faça a divulgação para os estados.